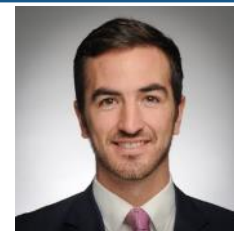


Future Energy Leaders: Um programa do Conselho Mundial da Energia

Filipe Mota da Silva, Secretary, Future Energy Leaders Programme



Em Junho de 2015 o World Energy Council oficializou o Programa 'Future Energy Leaders' (FEL-100), para dar continuidade e consolidar os encontros informais de jovens profissionais habitualmente realizados à margem dos Congressos, bem como incorporar a sua visão sobre o futuro do sector da energia.

FEL-100

O Programa FEL-100 tem como objectivo motivar e capacitar a próxima geração de responsáveis do sector, esperando-se que cada um partilhe experiências e conhecimentos, contribuindo também para desenvolver as actividades do Conselho. A entrada no programa consiste dum rigoroso processo de selecção que reúne um número limitado de jovens (100) com características de liderança e ambição e visa, através do envolvimento em actividades e eventos nacionais, regionais e internacionais e projectos, desenvolver competências, estimular o sentido crítico e fomentar o potencial inovador.

A Estrutura

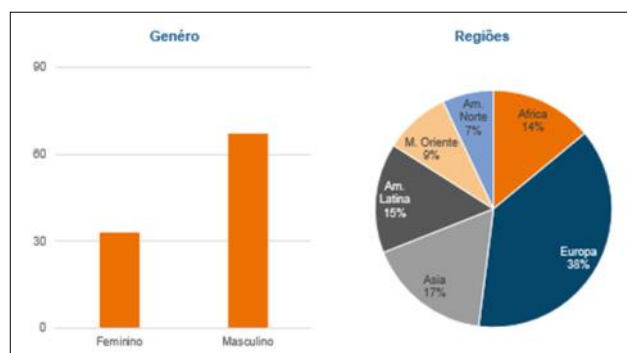


O programa é gerido por um grupo de 10 membros eleitos para um mandato de três anos, destacando-se as funções de Presidente, representando programa institucionalmente e de Secretário-geral, este com a responsabilidade de supervisionar o programa de trabalhos e de ser o *focal point* junto do World Energy Council. Existem ainda três Comités, com três membros cada: o Comité de Nomeações, responsável pela renovação anual de cerca de um terço dos membros do Programa, o Comité de Estudos, responsável pela supervisão dos grupos de trabalho do FEL-100 e o Comité de Desenvolvimento, responsável pela organização e patrocínios da Conferência Anual do FEL-100, que ocorre em paralelo com as Assembleias Executivas do Conselho Mundial de Energia.

O programa, portanto, dura três anos, saindo anualmente 35 membros que são convidados a juntarem-se à comunidade FEL-100 Alumni. Os líderes que permanecem durante três anos tem direito a um mentor e a candidatar-se ao Conselho Administrativo.

Quem são?

O Programa vêm despertando muito interesse: em 2016 contou-se com mais de 140 candidaturas para as 35 posições a renovar, um número que cresceu 20% em relação a 2015. A Classe de 2016 é das mais completas e diversas, contando com profissionais de áreas tão abrangentes como a consultoria tecnológica, consultoria de gestão, área governamental, académicos, sociedade civil, empreendedores sociais, traders e gestores de portfolio em *private equities*. Este ano, Portugal é dos poucos países a contar com dois FELs, Filipe Mota da Silva, Energy Client Partner na Infosys e Secretário Geral do Programa desde 2015, e Nuno Silva, Director de Projectos Estratégicos da EFACEC.



Classe de 2016 dos FEL-100. —30% do sexo feminino, valor acima da média na área de energia

As actividades

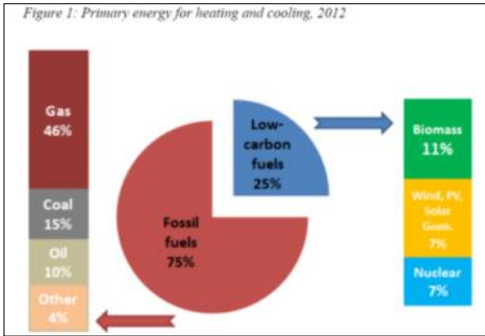
O Grupo dos FEL-100 já deu contributos significativos ao World Energy Council, como o primeiro estudo sobre combustíveis alternativos na perspectiva do consumidor, gerido pelo secretário geral e seis outros FELs e o lançamento da World Energy Council Academy pelo grupo de FELs da Argentina. Para 2016 o FEL-100 está a trabalhar em Grupos de Trabalho, que também contribuem para alguns dos estudos do Conselho, sobre os temas Alterações climáticas, Estratégias sustentáveis para o Nexus Energia-Água-Alimentação, Eficiência Energética e Prosumer, Impacto da digitalização na cadeia de valor, Desenvolvimento de Talento e Recursos Humanos, e Preços baixos da energia e reestruturação de empresas.

Os participantes neste Programa têm acesso a eventos globais, regionais e nacionais no âmbito do WEC, e à Conferência exclusiva Future Energy Leaders' Summit, além de contribuírem para o estudo World Energy Issues Monitor, entre outros.

Este programa é desenhado para profissionais que querem ser a próxima geração de líderes no mundo da energia, e capacitados para desenham políticas inovadoras que assegurem a sustentabilidade, mecanismos financeiros robustos que protejam consumidores e produtores e acções sociais para dar acesso à energia a 1.2 biliões de pessoas ainda dela carenciadas.

Estratégia europeia para a eficiência a nível do aquecimento e refrigeração

Figure 1: Primary energy for heating and cooling, 2012



O aquecimento e refrigeração é o maior 'sector' energético da UE (50 %, 546 Mtep, do consumo de energia final em 2012). Contudo, este sector não teve até agora um tratamento integrado, oferecendo ainda um enorme potencial de economia. A Comissão Europeia, tendo em vista a apresentação de uma proposta de directiva até final do ano, publicou recentemente a Comunicação [An EU Strategy on Heating and Cooling](#) {SWD(2016) 24 final} em que analisa os problemas e oportunidades, e delinea linhas de acção para aumentar a eficiência energética neste domínio.

A Comunicação enuncia alguns dos obstáculos à promoção da eficiência neste sector, come-

çando por destacar, no caso dos edifícios de habitação, as dificuldades de financiamento e a falta de incentivo para a renovação, particularmente no caso de casas arrendadas. Destaca, também, a vetustez de grande parte dos equipamentos de queima em utilização, com muito baixa eficiência, apesar de o mercado já oferecer equipamentos tecnologicamente avançados.

A oportunidade de sinergias entre os sistemas energéticos deverá também ser mais explorada, integrando sempre que possível o sistema eléctrico com os sistemas de aquecimento e refrigeração, como se pratica na cogeração, mas também pelo aproveitamento de calor e frigorias residuais para a distribuição urbana de calor e frio, pela implementação de edifícios inteligentes e pelo armazenamento térmico. A inovação e o desenvolvimento tecnológico neste domínio serão também apoiados, e os mecanismos de financiamento desenvolvidos, nomeadamente com a colaboração do Energy Efficiency Financial Institutions Group ("EEFIG"). A contribuição das energias renováveis para estas utilizações será também estimulada.

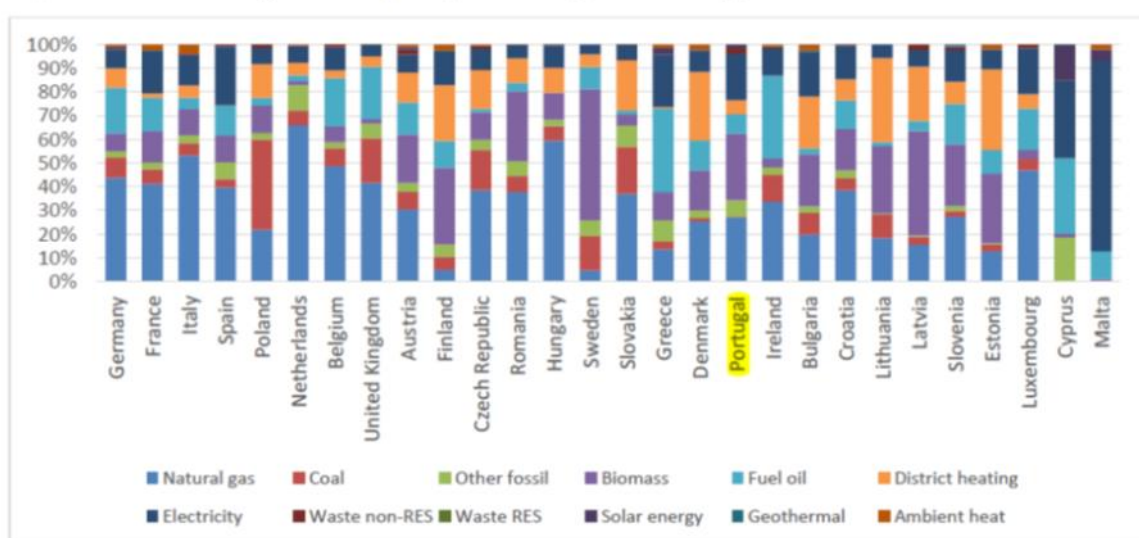
O documento de trabalho que acompanha a Comunicação [\[SWD\(2016\) 24 final PART 1/2\]](#) fornece dados estatísticos sobre o sector e as fontes energéticas, e analisa as tecnologias e as soluções para aumento da eficiência neste sector.

No mesmo contexto da apresentação da nova directiva, serão também revistas as Directivas EPBD (comportamento térmico e edifícios) e EED (eficiência energética). Deverá ser tido em conta o facto de que as características do sector variam extremamente entre países, por motivos de tecido económico e de geografia, como é evidenciado no gráfico seguinte.

"Aquecimento e refrigeração" respeita à energia necessária nos edifícios, residenciais ou de serviços para aquecimento e arrefecimento, produção de águas quentes e cozinha, bem como à energia utilizada nos processos industriais, nos serviços e no comércio e, designadamente, a refrigeração para conservação na cadeia alimentar (a energia consumida em frigoríficos domésticos fica fora desta definição)

O documento nota existirem para o cálculo da energia primária e final para aquecimento e refrigeração algumas limitações de natureza estatísticas e metodológica (que a própria definição acima reflecte). Isto condiciona, nomeadamente, as projecções efectuadas

Figure 2: Final energy consumption for heating and cooling, 2012



Renewables 2016 Global Status

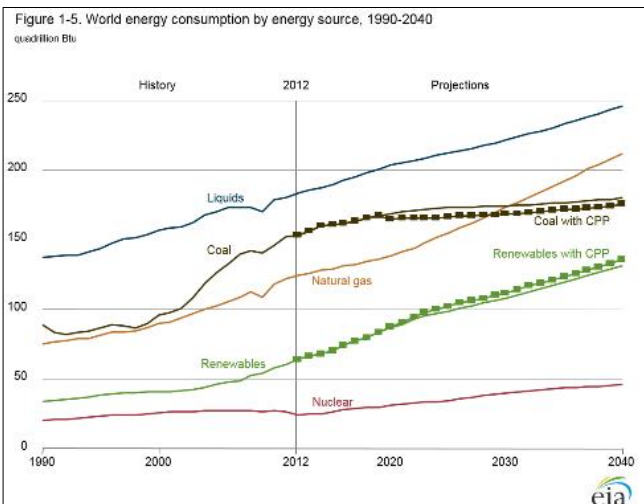


REN 21 publicou em Junho o Relatório *Renewables 2016 Global Status*, muito completo e bem documentado. Portugal contribuiu para esse estudo através da DGEG, APREN e EDP.

No press-release de apresentação do relatório pode ler-se: «*While trends are generally positive, the report highlights several challenges that remain to be addressed if governments are to fulfill their commitments to achieve a global transition away from fossil fuels. These include: achieving effective integration of high shares of renewables into the grid; addressing policy and political instability, regulatory barriers, and fiscal constraints. Further, there is far less policy focus on transport and, particularly, heating and cooling, so these sectors are progressing much more slowly.*»

O tópico 'aquecimento e refrigeração', que aqui é realçado, está precisamente no foco dos objectivos próximos da Comissão Europeia, como também noticiado nesta newsletter.

Perspectivas energéticas segundo a Energy Information Administration (EUA)

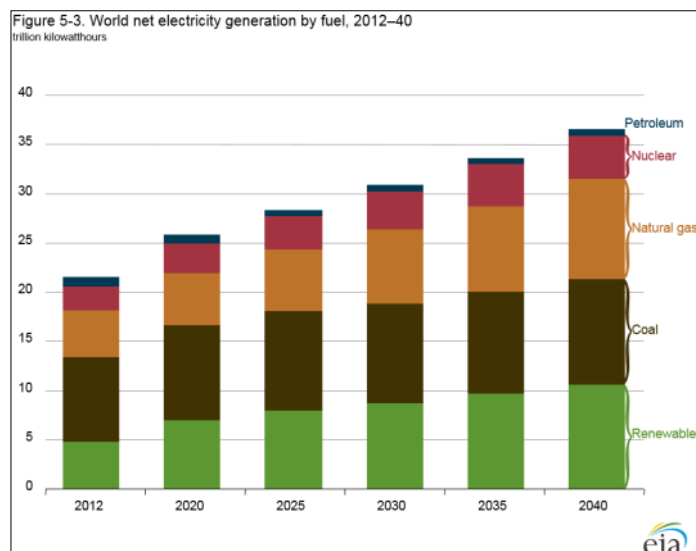


Nota—1 Quadrillion(USA10¹⁵)Btu = 1 Pbtu=25,2Mtoe

Embora o petróleo, gás e carvão sejam objecto de capítulos específicos, o Relatório não trata isoladamente a evolução previsível da energia de fontes renováveis – que contudo é considerada, naturalmente, na satisfação dos consumos finais sectoriais e na produção de energia eléctrica, onde terá um peso crescente. Com efeito, a procura de energia primária para responder à crescente electrificação será assegurada sobretudo pelo gás natural e pelas renováveis, com uma estabilização do contributo do nuclear e do carvão, que, contudo, ainda manterá uma posição importante como fonte primária para a energia eléctrica.

A Energy Information Administration dos EUA apresentou em Maio o seu relatório anual International Energy Outlook, que projecta um crescimento global de 48% para o consumo de energia nos próximos trinta anos. O crescimento é devido à procura dos países em desenvolvimento, com destaque para a Ásia, sendo que na OCDE se terá uma quase estabilização.

O estudo considera apenas a energia comercializada, ficando portanto de fora, em particular, a energia (sobretudo biomassa) consumida em meios rurais sobretudo em países em desenvolvimento. Além de um Caso de Referência, são analisadas situações de alto e baixo crescimento económico e de petróleo caro e petróleo barato.



AR contesta proposta de mecanismo de informação sobre acordos energéticos internacionais

Pela [Resolução n.º 89/2016](#), a Assembleia da República formulou parecer fundamentado dirigido aos Presidentes Comissão, do Conselho e do Parlamento Europeus, onde se considera que nos termos propostos, o pretendido mecanismo de intercâmbio de informação sobre acordos acordos intergovernamentais e instrumentos não vinculativos entre Estados membros e países terceiros no domínio da energia viola o princípio da subsidiaridade.

Esta assunto, que se insere no âmbito da criação da [União da Energia](#), consta de uma proposta de Decisão do Conselho e do Parlamento apresentada pela Comissão [\[COM\(2016\) 53 final\]](#) em 16 de Fevereiro, que visa, nomeadamente, dar nova formulação à [Decisão adotada em 2012](#) (Decisão Acordos Intergovernamentais) – em particular, substituindo a informação *ex-post* aí prevista por informação *ex-ante*.

A Resolução considera ainda que o objectivo pretendido e a conformidade com o *acquis communautaire* nesta matéria poderiam ser melhor atingidos através da opção 2 proposta na avaliação de impacto: “cláusulas- modelo a incluir nos acordos intergovernamentais que não violem o direito/orientações da UE”.

Sistema Eléctrico, Análise Técnico-Económica



Numa edição LIDEL, foi publicado o livro ‘Sistema Eléctrico, Análise Técnico-Económica’, da autoria de A. Leite Garcia, João Santana (associados individuais da APE), Maria João Resende e Pedro Verdelho. No Prefácio, João Manso Neto refere que “são abordados, ao longo do livro, os aspectos que os autores consideram mais relevantes para o entendimento da organização e funcionamento do sector eléctrico”, sendo a obra também “um importante contributo para basear novas reflexões sobre os desafios que se colocam ao sector eléctrico”. No Pós-fácio, Vitor Santos observa que o livro “constitui um testemunho vivo de quatro protagonistas muito activos e empenhados em todo este processo, que nos dão uma visão própria de toda esta dinâmica de transformação passada e que antecipam os desafios futuros do sector eléctrico.”

Historial da iluminação eléctrica nos Açores



A Fundação Engenheiro José Cordeiro, com o apoio da EDA, publicou um historial do início da electrificação dos Açores, tema não original mas que encontrou, nesta edição, uma interessantíssima concepção e uma notável realização gráfica.

Intitulada ‘A luta pela iluminação eléctrica nos Açores – Diário do Grão-Mestre da Luz’, e com texto de Madalena San-Bento, a obra foca-se em “José Cordeiro, completamente filho da terra e da época, mas também daquele género de homem que constrói a História” - como é caracterizado na introdução, - a quem se deve a criação da empresa que originou a actual Electricidade dos Açores.

Congresso Mundial de Energia 2016 – 250 Oradores confirmados

O World Energy Council anunciou recentemente 250 oradores confirmados para o Congresso Mundial de Energia, que se realiza de 9 a 13 de Outubro em Istambul, na Turquia. Com o tema “*Embracing new Frontiers*” o 23º Congresso Mundial da Energia deverá reunir mais de 7500 participantes, dos mais de 90 países membros do World Energy Council. A diversidade de temas a tratar em plenários e os debates em sessões temáticas irão facilitar o diálogo entre os ministros, líderes empresariais, financeiros e academia, na procura de caminhos para assegurar sistemas de energia sustentáveis aos níveis nacional, regional e global.

